



Escritas do Eu: Mito e Representação da Subjetividade no Romance *O Diário de Perséfone*

Amanda Rosa de Bittencourt, Prof^a. Dr. Ana Maria Lisboa de Mello (orientadora)

Faculdade de Letras, PUCRS,

Resumo

Os séculos passam e a mitologia ainda está presente na cultura contemporânea em diversos âmbitos. E na literatura, sua face mostra-se cada vez mais com diversos livros que retomam as antigas histórias, como é o caso do *corpus* desse trabalho: um romance publicado em 1998, intitulado *O Diário de Perséfone*. Trata-se de uma narrativa que traduz o quanto o mito pode ser uma representação da subjetividade na sociedade contemporânea.

Dentro da pesquisa maior – *Escritas do Eu: perfis e consolidação do romance de introspecção no Brasil* - este projeto visa dar conta da relação entre mito e literatura na representação dos processos subjetivos em narrativas reveladoras do Eu. Trata-se de dar continuidade à pesquisa sobre o romance de introspecção no Brasil, passando agora a refletir sobre o emprego de linguagem e figuras míticas no romance brasileiro contemporâneo, cujo foco será o *Diário de Perséfone*, de Heloísa Seixas.

O mito de Perséfone, também chamada de Corê, narra a história de uma jovem, filha de Deméter, deusa da agricultura e fertilidade que foi raptada pelo Senhor dos Mortos, Hades, irmão de Zeus, rapta a donzela e é levada para os Inferos. Sua mãe não admite que mais nenhuma semente germine e o povo começa a morrer. Zeus pede ao Hades que devolva a menina, mas esta já havia comido as sementes de romã do mundo dos mortos e ninguém que provasse o alimento daquela terra poderia retornar por completo. Dessa maneira, Corê, agora Perséfone, é obrigada a passar metade do ano com seu marido no mundo avernal e a outra metade com sua mãe, no mundo terreno.

Esta pesquisa tem por objetivo relacionar o mito do rapto de Perséfone, seus simbolismo e arquétipos às personagens retratadas por Heloísa Seixas: Cléo, Aaron e Dana. Em algumas narrativas, como no caso do romance *O Diário de Perséfone*, a presença ou

alusão a figuras míticas, cujo significado simbólico está no inconsciente coletivo, será a ponte para revelar os complexos processos da subjetividade humana, projetados nas figuras da ficção, os quais se traduzem em trajetórias em buscas de si-mesmas, com seus conflitos interiores, compreensão do sentido da vida e da morte.